

diferenças quanto ao peso e rendimento de sangue, pele e depósitos adiposos.

Palavras-chave: animais nativos, palma forrageira, pele, sub-produtos

ID: 14-3 **Peso e rendimento de vísceras de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra**

Felipe José Santos Da Silva, Dorgival Morais De Lima Júnior, Jéssika Florentino Mendes Costa, Anailton Carlos Alves De Almeida, Julimar Do Sacramento Ribeiro, Greicy Mitzi Bezerra Moreno, Nahra Oliveira Balbino De Souza, Namíbia Oliveira Balbino De Souza. ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² UFAL - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, ³ UFS - Universidade Federal de Sergipe, ⁴ UFAL - Universidade Federal de Alagoas - CECA. felipejose33@gmail.com

Grande parte dos estudos que envolvem abate de ovinos estudam apenas as características relacionadas à carcaça como elemento de interesse, os outros componentes do peso corporal passíveis de utilização na alimentação humana geralmente são desprezados, sendo que estes podem ser utilizados como recurso adicional de venda para o produtor, agregando valor ao animal abatido e diminuindo o custo de produção. Objetivou-se avaliar os pesos e rendimentos de vísceras de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra. Foram utilizados 21 ovinos Santa Inês, machos não castrados, com peso vivo inicial de $19,36 \pm 1,48$ kg e idade média de oito meses. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado em três tratamentos. A fração concentrada da dieta foi composta de milho em grão, farelo de soja e mistura mineral. A fração volumosa foi composta de silagem de milho no tratamento 01, palma forrageira (*Nopalea cochenillifera*) associada ao feno de capim Tifton 85 (*Cynodon spp.*) no tratamento 02, e palma forrageira (*Nopalea cochenillifera*) associada ao bagaço de cana no tratamento 03, a relação volumoso: concentrado foi de 65:35%. O período experimental teve duração de 74 dias, com 14 dias de adaptação e 60 dias de coleta de dados. Em seguida, os animais foram casualizados em uma ordem de abate, submetidos a jejum de sólidos por 16 horas e em seguida foram abatidos, tendo o peso de todas as vísceras registradas. O peso das vísceras (rúmen, retículo, omaso, abomaso, esôfago, intestino delgado e grosso) não foi influenciado ($P > 0,05$) pelos tratamentos. A soma do rúmen+retículo+omaso+abomaso correspondeu a 0,92; 1,07 e 1,02 kg ou 46,80; 49,83 e 48,05% das vísceras para o tratamento de silagem de milho, palma associada ao feno de tifton ou bagaço de cana, respectivamente. O peso total das vísceras correspondeu a 1,95; 2,15 e 2,12 kg ou 7,87; 7,02 e 7,75% para o tratamento de silagem de milho, palma associada ao feno de tifton ou bagaço de cana, respectivamente. Ovinos alimentados com silagem de milho e palma forrageira associada ao feno de tifton ou bagaço de cana como fontes de fibra, não apresentam diferenças quanto ao peso e rendimento de vísceras.

Palavras-chave: buchada, palma forrageira, rúmen, sub-produtos

ID: 204-3 **Fracionamento proteico *in situ* do ervanço (*Alternanthera brasiliana*)**

Allana Maria Freire Leitão, Alexandre Ribeiro Araújo, Norberto Mario Rodriguez, Marcos Cláudio Pinheiro

Rogério, Iran Borges, Francisco Eden Paiva Fernandes, Carlos Mikael Mota, Fred Silva Sousa. ¹ UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ³ Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Caprinos e Ovinos, ⁴ IFPA - Instituto Federal do Pará. allanafreyre@gmail.com

*Financiado por: CAPES

Em estudos realizados sobre o potencial forrageiro da caatinga, foi percebido que existem espécies vegetais que estão disponíveis para os ruminantes com uma considerável quantidade de proteína bruta (PB), entre elas, o ervanço (*Alternanthera brasiliana*) se mostrou uma das preferidas pelos ovinos. É sabido que a proteína é um constituinte importante nas características nutricionais de um alimento, tanto no que diz respeito a degradação, quanto para a síntese microbiana nos ruminantes. Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar o fracionamento proteico *in situ* da *A. brasiliana*. O ensaio ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2013, no Centro de Convivência com o Semiárido, Fazenda Crioula do Meio da Embrapa Caprinos e Ovinos em Sobral - CE. Para a determinação do fracionamento proteico *in situ*, as amostras da *A. brasiliana* foram pré-secas em estufa de ventilação forçada por 72 horas a 55 °C e trituradas em moinho de faca a 2 mm. Posteriormente, foram pesados por saquinho aproximadamente 2 g de amostra da forrageira, moído em peneira de 2mm, incubados em dois ovinos da raça Morada Nova, machos, castrados, fistulados no rúmen, com peso vivo médio de 30 kg. A análise de PB foi realizada no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Caprinos e Ovinos. Para estimar os valores de proteína efetivamente degradada no rúmen (PEDR), proteína não degradada no rúmen (PNDR), proteína indigestível não degradada no rúmen (PINDR) e proteína não degradável no rúmen digestível (PNDRD), foram seguidos os seguintes modelos: $PEDR = 0,8S + B1 * c/c + k$; $PNDR = 1 - (S + B1 * c/c + k)$; $PNDRI = NIDA$; $PNDRD = 0,9 (PNDR - 6,25 NIDA)$; Onde: S = fração rapidamente degradada; B1 = fração degradável calculada subtraindo-se a fração solúvel do potencial de degradação (fração lentamente degradada); NIDA = Nitrogênio Insolúvel em Detergente Ácido. Quando considerada a taxa de passagem de 2 e 5% hora⁻¹, foram observadas grandes proporções de PEDR para *A. brasiliana*, comparado com outras forrageiras, provavelmente, a maior fração solúvel nesta planta pode ter contribuído para esse resultado. O fracionamento proteico da forrageira na caatinga raleada e enriquecida em porcentagem (%) para *A. brasiliana* em TP h⁻¹, apresentou as seguintes frações proteicas: para PEDR: 30,0 e 20,0; PNDR: 16,2 e 23,5; PDNDR: 10,1 e 16,6; PINDR: 0,80 e 0,80 para 2 e 5%, respectivamente. Para os animais na caatinga, é importante fornecer alimentos com alta taxa de PEDR, o que favorece o adequado fornecimento de proteína para os micro-organismos ruminais. De acordo com os resultados apresentados, isso foi encontrado em *A. brasiliana*.

Palavras-chave: AFRC, desaparecimento ruminal, ovinos, proteína

ID: 513-2 **Índices nutricionais da fração lipídica do leite de vacas F1 Holandês x Zebu alimentadas com níveis crescentes de casca de banana**

Marco Túlio Parrela De Melo, Vicente Ribeiro Rocha Júnior, Luciana Albuquerque Caldeira, Paulo Roberto